

RESENHA DE LIVRO

SEXUALIDAD(ES) EN CLAVE CULTURAL: GUÍA INFORMATIVA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD SEXUAL

Maria José Souza Pinho¹

ZARRANDIKOETXEA-MONTEJO, Izaskun. *Sexualidad(es) en clave cultural: guía informativa para la promoción de la salud sexual*. Madri: Unión de Asociaciones Familiares-UNAF, 2018. 90 p.

Todas as pessoas nascem sexuadas e disso depreendem-se características corporais e experienciais que são únicas e autênticas. A sexualidade é um processo em que o biológico e o cultural se complementam para a construção do ser. É biográfica, pois se constrói ao longo da vida nas relações humanas, atravessadas por vieses de raça, de classe, de geração, de origem, entre outros.

Para assegurar que os direitos sexuais sejam respeitados, a assistente social e sexóloga, especialista em cuidados com mulheres vítimas de violências de gênero, Izaskun Zarrandikoetxea, elaborou o guia *Sexualidad(es) en clave cultural: guía informativa para la promoción de la salud sexual*, que como o nome mesmo indica traz informação e promove a reflexão sobre as crenças em torno da sexualidade e o respeito às relações afetivo-sexuais. Essa publicação tem como público-alvo pessoas imigrantes que vivem na Espanha, jovens ou adultos, sem parceiros(as) ou com relações afetivas-sexuais fixas ou esporádicas.

Diferentemente dos países do hemisfério sul, nos países do norte global, as dinâmicas migratórias têm um caráter diferenciado. Esses países, dentre eles a Espanha, ainda são o destino preferido para quem busca novas oportunidades, para quem foge de condições sub-humanas, da guerra ou para quem quer “melhorar de vida”. Esse processo migratório altera a dinâmica das sociedades envolvidas e torna-se imperativo prever políticas públicas ligadas à saúde, ao emprego, à cultura e à educação que contemplem essa população.

Nessa proposta, a categoria “territorialidade” é trazida à tona porque entende que “estrangeiros” se veem frente a situações que repercutem negativamente em suas vidas, especialmente na vida de mulheres, em função de preconceitos ligados ao idioma, à origem, à cor da pele ou à capacidade de realizar trabalhos intelectuais, indicando seu posicionamento já na primeira seção do mencionado guia.

Estruturado em 12 seções, o guia aqui resenhado apresenta informações acerca da sexualidade e gênero, fomentando a vivência da sexualidade de forma saudável, prazerosa e responsável, com ilustrações que dão um aspecto informativo e educativo.

Na seção introdutória, a autora tece e entrelaça considerações sobre sexualidade, migração e interculturalidade, no sentido de reconhecer que a acolhida aos migrantes deve ser pautada no respeito às diferenças tendo ponto de partida a pluralidade cultural e social como um direito humano, conhecendo de perto a complexidade e dinâmica desse processo através de sua experiência profissional.

A seção 2, “Saúde sexual e reprodutiva”, ratifica o enfoque da World Association for Sexology (WAS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) para quem a saúde sexual e reprodutiva se constitui um direito humano no que se refere à sexualidade, entendendo que a informação e o conhecimento são elementos chaves para desfrutar e garantir esses direitos no país de migração.

“Sexualidad(es): sexo – gênero – identidade – orientação” constitui a próxima seção, em que a autora esclarece, com uma linguagem clara e prática, os conceitos dos termos “sexo”, “gênero”, “identidade de gênero” e “orientação sexual”. Seguramente, a população imigrada apresentará representações variadas de sexualidade em função das características culturais e do seu país de origem. Em tempos de debates sobre o processo migratório na Europa, a preocupação com a situação da saúde sexual e reprodutiva dessa população, que está presente no guia, reforça a atenção a todas as sexualidades existentes e oferece uma visão crítica da heteronormatividade e do patriarcado na constituição dessas sexualidades.

A seção 4 expõe com delicadeza o tema das mutilações genitais femininas, uma prática que afeta pelo menos 200 milhões de meninas e mulheres, evidenciando a opressão e desigualdade de gênero. O fato de ter uma

¹ Bióloga, Mestre e Doutora em Educação. Pós doutora em Universidad de Cádiz-Espanha Professora da Universidade do Estado da Bahia. Líder do GEEC - Grupo de Estudos em Educação Científica - Universidade do Estado da Bahia. Subdelegada Regional da SBRASH na Bahia (2020-21). e-mail: dede._p@hotmail.com

seção que se destina a essa temática é interessante, justamente porque a Espanha recebe muitas mulheres imigrantes de países africanos onde a mutilação é permitida, a exemplo do Sudão.

Num guia que se destina à saúde sexual e reprodutiva, não poderia faltar a abordagem biológica. Para isso, Izaskun Zarrandikoetxea apresenta nas seções seguintes a anatomia genital feminina e masculina, o mecanismo reprodutivo, a menstruação, a gravidez, parto e pós-parto, as Infecções Sexualmente Transmitidas (IST) e os métodos contraceptivos; entretanto, não se restringe a essa dimensão, a autora intercala e contextualiza a sexualidade nas várias dimensões: biológica, cultural, histórica, psicológica e sociológica de modo que seu texto deixa claro a busca por uma saúde sexual e reprodutiva de forma emancipatória e integrada.

Para ir finalizando, a autora pontua os prazeres e práticas sexuais, destacando o corpo num processo vivo, subjetivo e em permanente construção. Nessa seção, é como se a autora estivesse numa conversa franca com uma amiga, uma fala verdadeira e desprovida de preconceitos.

Caminhando para a parte final, a discussão centra-se na violência contra as mulheres, seja ela violência sexual, psicológica, física ou econômica, indicando que é um problema estrutural e globalizado. O termo “violência” possui um alargamento em todas suas expressões que vão desde formas mais cruéis até as mais sutis. A autora expressa a visão de que a mulher é dona do próprio corpo e de sua sexualidade, destaca os pilares de uma relação afetivo-sexual baseada na equidade, no respeito, na confiança, no diálogo e na igualdade de direitos em busca por uma saúde sexual e reprodutiva emancipatória e conclui apresentando os sistemas em rede de instituições de acolhimento e proteção para as(os) migrantes.

Sem sombra de dúvida um bom guia para todos os profissionais envolvidos no campo da sexualidade humana e na mediação intercultural, centrado na pessoa e no contexto, cobrindo eixos mais recorrentes quando se fala em educação sexual como IST e anatomia do sistema reprodutor, mas que avança para além deles e sinaliza eixos essenciais para uma integração entre pessoas do mesmo território com códigos culturais diferentes mantendo a dignidade humana.

Contato da autora do livro

Izaskun Zarrandikoetxea Montejo é responsável pelo Facebook Mundo Ivaginario que aborda a sexualidade com arte e reivindicação, graduada em Serviço Social pela Universidade de Deusto-Espanha, especialista em Intervenção social com mulheres vítimas de violência de gênero utilizando ferramentas de programação neurolinguística para acompanhar processos de empoderamento feminino.

E-mail: mundoivaginario@gmail.com